Povoamento do Ceará

(J. Brigido)

O aspecto do Ceará, no litoral formando um convexo com suas collinas de arêa, alvissimas, que avançam sobre o oceano, no interior elevando-se em fórma de rampa até á cordilheira quasi circular da Ibiapaba, impressionou tristemente os navegantes, que primeiros visitaram seus mares, e os exploradores que penetraram as suas *catingas*.

Desfavoraveis são todos os conceitos sobre o futuro desta provincia, que se encontram nos antigos observadores, desde Pedro Coelho até H. Koster. O Ceará era a terra da desolação e da miseria, julgado segundo as impressões produzidas pela sua natureza aspera, e á primeira vista intratavel. A flora e e fauna pareciam pauperrimas, o solo esteril, o clima menos apto para o desenvolvimento da vida. Ventos rijos, soprando seis mezes em concurrencia com o calor, que attinge a 36 gráos, exhaurindo rapidamente os pequenos regatos; sêccas diuturnas, ou invernos alem da medida, tudo fazia acreditar que esta região viria a ser um logar apenas de transito, quando o povoamento do norte do Brazil chegasse a completar-se.

Julgavam perfunctoriamente os que deduziam assim da natureza do Ceará sem aprofundarem os mysterios della.

Agora, opinião contraria está firmada por força dos factos, que são da maior evidencia.

Não ha clima mais reproductor, nem solo mais fecundo,

Na elaboração do povo, que devia succeder á raça extenuada, dominadora outr'ora desta terra, as mesmas sêccas tinham a sua tarefa.

De feito, mui poucos portuguezes, quasi exclusivamente de origem berbére, e alguns crioulos que vinham de Pernambuco, da Parahyba e do Rio Grande, pelo litoral, ou da Bahia e de Sergipe, pelo interior, associados aos fragmentos da raça tupy, dentro em pouco, deviam fazer do Ceará uma colonia muito populosa, emquanto as terras do Piauhy e Maranhão, cobertas de bastas florestas e cortadas de rios perennes permaneceriam quasi despovoadas e cuidadosamente evitadas, pelas suas endemias.

Era que, ao contrario do que se pensava, o Ceará, como o Rio-grande-do-norte e outras regiões do antigo bispado do Pernambuco, era justamente a que melhores condições offerecia ao desenvolvimento da vida. Tudo estava disposto para que servisse de sementeira na propagação do homem.

Como foi rapido o povoamento do Ceará!

O estabelecimento francez de Ibiapaba, primeiro do Ceará, não chegou a consolidar-se; as tentativas de Pedro Coelho, em 1603, foram inteiramente mallogradas; os jesuitas, quatro annos depois, foram mal succedidos; e Martim Soares pôde apenas fundar, em 1609, um pequeno reducto, por traz do qual seus poucos soldados tratavam com os indios, sempre acautelados contra as suas snspeitas e truculenta perfidia.

Só após a invasão hollandeza é que o terror determinou uma pequena emigração para os sertões do Ceará. Fundaram-se nos valles do Jaguaribe e do Acaracú as primeiras fazendas de criar.

Na fóz daquelle rio, então accessivel a pequenas embarcações até algumas milhas acima, fundou-se o Aracaty (S. José, do porto dos barcos), pequeno arraial de pescadores, homens do mar e vendilhões, que foi até poucos annos o interposto de todo o commercio na bacia do Jaguaribe.

Isto se passava entre 1623 e 1654.

Pois bem, já em 1647, do valle do Jaguaribe se faziam grandes supprimentos de gado ao exercito de João Fernandes Vieira. Uma partida, conduzida por João Barbosa Pinto, se compunha de 700 bois!

Para accentuar-se a rapidez, com que a especie bovina procreava, attenda-se bem á época em que deviam ter chegado á Bahia as primeiras *crias* e á distancia a que ficavam dos sertões do Ceará, admittindo-se mesmo que os primeiros casaes viéssem por via de Pernambuco; tendo-se em conta ainda o facto sabido de ter-se feito a propagação por partes; pois que primeiro se *afazendavam* as terras intermedias.

No começo do seculo XVIII (1719) já havia fazendeiros, nas immediações do Icó, que possuiam 4000 rezes; e no meiado do seculo ia tamanha a producção, que, além das remessas de gado para as feiras da Bahia e Pernambuco, fundaram-se no Aracaty as afamadas *officinas* ou charqueadas, que sustentaram um profuso commercio de carnes, chamadas *do Ceará*, até sobrevir a sêcca triennal de 1792, que, desde a Bahia, devastou o norte do Brazil.

As cavalhadas eram já objecto de grandes transacções, e eram vendidas na Bahia e Pernambuco para o serviço dos engenhos de assucar.

*
* *

Isto só bastaria para pôr a limpo o erro dos primeiros observadores. Mas, de par com a multiplicação dos gados de todas as especies, o homem reproduzia-se no Ceará em uma escala não conhecida. A população duplicava em 20 annos, bem que os aborigenes fossem desapparecendo rapidamente, por motivos diversos.

As molestias infecciosas, importadas pelos europeus, como que encontraram nelles o seu pasto. A variola, desde o começo da colonia, matava irremessivelmente, e o fazia por malócas ou aldêas; as sêccas os afugentavam, pois que os abrigos das serras e dos brejos lhes eram disputados pelos colonos de armas na mão; em-

fim, a propagação das fazendas de criar importava declaração permanente de guerra, por isto que, caçador e sem minima noção da propriedade, o selvagem não podia conceber o direito exclusivo de alguem sobre animaes, que não eram factura do homem, mas surgiam da natureza, que era o peculio da communhão.

As correrias eram continuas, e o captiveiro servia de termo ás existencias, que o flagello poupava.

Ficaram assignaladas na historia as guerras de exterminio levadas ao sertão de Jaguaribe pelo caudilho João de Barros Braga, que aliás foi galardoado, á imitação de Bento Maciel, tendo em paga dos seus serviços o governo do Rio-grande-do-norte. O proprio capitão-mór (governador) Salvador Alves, em 1721, conduziu uma destas expedições, havendo-se com tal furor, que provocou uma reprovação do governo de Lisbôa.

O selvagem, portanto, que entrou por metade na formação da população actual do Ceará, não passava de fragmentos raros do *tapuyo*, aliás pouco numeroso, que Pedro Coelho encontrou no Ceará. E deve-se levar em conta, outrosim, o numero consideravel que pereceu nas guerras que se succederam, accendidas entre os colonisadores pela soffreguidão de senhorearem-se do solo por occasião da partilha, que os capitães-móres fizeram nos fins do seculo XVII e começo do seculo XVIII.

*
* *

Para melhor firmar o nosso asserto importa consignar que, com a fundação da colonia, começa a historia das crises do Ceará, por effeito da desviação dos ventos de nordéste, que costumam trazer-lhe as chuvas no equinoxio de Março, phenomeno, cujos effeitos são os mais tragicos, por isso que toda cultura dos campos é feita no Ceará exclusivamente á mercê das chuvas' praticando-se o systema das irrigações sómente nas faldas do Araripe, onde so encontram cerca de cem grandes e pequenos ribeiros perennes.

Ha no catalogo destas calamidades, a partir da sêcca de 1692, a de 1711, a de 1723, a de 1727, da qual nos diz Accioly que, na Bahia, seccaram até as fontes; a de 1736-1737, de 1745-1746, de 1772, de 1777 a 1778, de 1784, a terribilissima de 1790-1793, a de 1809, de 1816-1817, de 1824-1825, de 1844-1845, afóra as sêccas parciaes de 1827, 1830, 1833 e 1837, quasi todas seguidas de febres typhicas e de variola, com tal intensidade, que em 1792 matou, só na villa do Aracaty, corca de 4000 individuos, e em 1878 roubou na Fortaleza para mais de 50.000 vidas!

***

A provincia, apezar de tudo, cobre-se rapidamente de homens e animaes.

Em 1862 seu gado bovino e cavallar era de 1.344.000 cabeças, no valor de 22.320:000$000.

Em 1872 sua população, tomada a ról com grandes omissões, apresentava a cifra de 721.686 individuos, tendo attingido a ella na seguinte progressão:

1775.	(*)	34.000	almas
1808.		125.000	»
1810.		130.000	»
1812.		149.285	»
1819.		201.170	»
1835.		240.000	»
1857.		486.208	»
1860.		504.000	»

De todos os estudos procedidos resulta que em 1877, ao declarar-se o flagello que lhe fez perder cerca de 150.000 habitantes pela morte e pela emigração, o Ceará tinha uma população nunca inferior a 952.624 habitantes.

(*) Erro de Warnhagen, porque erão—34.000 pessoas de desobriga.

Atualmente, dados estatisticos da maior confiança asseguram que este numero, apezar da emigração continua para as regiões do Amozonas, baixou apenas a 932.254.

Em tudo encontra este algarismo a sua ratificação. O numero de rezes mortas para o consumo pódo calcular-se em 70.000.

Só nos açougues publicos, o consumo é de 55.875, não admittidas as infalliveis omissões no lançamento do imposto respectivo.

Foram as sêcas do Ceará que concorreram outr'ora para o povoamento de muitos municipios do interior do Maranhão, e principalmente do Piauhy.

Nesta ultima provincia, quasi todas as familias entroncam nas do Ceará. Nas sêccas de 1825 e 1845 para ahi foi principalmente a emigração. O Pará recebeu tambem muitas familias.

Quer nas lutas civis, que tem enlutado o Imperio, quer nas guerras estrangeiras, o contingente do Ceará tem sido sempre mui avultado, dando o seu quinhão no imposto de sangue á medida do crescimento extraordinario da sua população. Em nenhum campo de batalha, se pòde dizer, desde a expedição de Jeronymo de Albuquerque ao Maranhão, deixou jámais de encontrar-se um cearense. Depois daquella celebre expedição, em 1643, os indios do Ceará combateram no Outeiro da Cruz, e em 1709 marcharam em numero de 600 contra os indios rebellados de Mearim.

Seguiram-se as guerras diuturnas de familia, a mais notavel conhecida por *Montes* e *Feitosas*, verdadeiro fratricidio dos indios, armados uns contra outros por estas duas familias de matadores.

Não obstante tudo isto, havia população no sul da provincia, tão basta, que produzia 4000 combatentes para as lutas da independencia no Piauhy e Maranhão em 1822.

Em 1825 e 1826 depois d'uma guerra civil, em que pereceram centenas de homens, e quando a bexiga assolava a provincia de um extremo a outro, Conrado en-

contrava 2137 recrutas, que remettia para a côrte com destino ao exercito, grande imprudencia, que lhe pésa na memoria, pois que em viagem foram quasi outras tantas as victimas da variola!

Logo após, em 4 de Abril de 1832, Pinto Madeira tinha ás suas ordens, atacando a villa do Icó, cerca de 6000 homens, exclusivamente arregimentados nos municipios do Cariry!

Devemos lembrar tambem, para dar uma idéa perfeita das cousas, que no Ceará, por occasião da epidemia do chorela morbus, em 1862, a perda de vidas foi segundo os dados officiaes, de 11.000 pessoas.

E todavia o seu contingente para a guerra do Paraguay, tratando-se exclusivamente das tropas expedidas pelo porto da Fortaleza, tres annos depois, foi de 5802 praças, o que não sorprendia, por quanto freguezias havia, nessa épocha, como a de Lavras, que qualificavam 4000 votantes!

Insistiremos em produzir as cifras do Ceará.

Alistaram-se para o exercito, no periodo de 1878 a 1887, 1712 homens, sendo no entanto o effectivo de sua força de linha e policia, como agora, de quasi 700 homens e a matricula do seu pessoal de serviço maritimo de mui pouco menos de 3000.

*
* *

Todas estas cifras provam em favor da salubridade do clima, da sanidade da alimentação e da facilidade de viver nesta parte do Imperio.

Si, pois, tantas e tão consecutivas perdas não obstam a um crescimento tão rapido dos sêres, que povoam esta região, foi grande a illusão dos que julgaram-na, como Ferdinand Diniz, *uma terra para exilio*.

Este mesmo escriptor, porém, já não sentia bem quanto affirmava. Elle proprio censurava o abandono a que o governo entregava uma tão vasta região, e observára que era espantosa a multiplicação dos gados grossos, e maior ainda a das cabras e ovelhas, cujas peles,

dizia, deviam constituir uma riqueza, como ora acontece.

Ha muita cousa neste assumpto que importa à sciencia bem determinar, pondo as causas ao lado dos effeitos. Não queremos, porém, penetrar nos dominios della, apenas affirmar que o Ceará é uma sementeira da vida; e lhe deve muito o povoamento, portanto a civilisação do norte do Imperio.

Ceará, 24 de Agosto de 1888.

N. B.—*Este trabalho teve insersão no supplemento ao tomo 51 da Revista do Instituto Historico do Rio-de-janeiro, por occasião das festas litterarias do quinquagenario desse Instituto.*